

CORONAVÍRUS E AVC EM PACIENTES JOVENS: UMA POSSÍVEL E PREOCUPANTE RELAÇÃO.

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 1ª edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-22-8

PIVA; Renata Girardi¹, FAUSTO; Vanessa Miranda Pereira²

RESUMO

Introdução: Em meio ao avanço da Doença do Novo Coronavírus (COVID-19), muitos estudos têm explorado, cada vez mais, seus mecanismos de ação no organismo humano. Apesar de o sistema respiratório constituir-se como seu alvo principal, têm sido evidenciados tropismos do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) pelo Sistema Nervoso Central, assim como o aparecimento de quadros clínicos com manifestações neurológicas graves. Diante desse contexto, casos de acidente vascular cerebral (AVC), em indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2, tornam-se ainda mais preocupantes quando em pacientes jovens e sem fatores de risco prévios para patologias neurovasculares. **Objetivo:** Evidenciar a possível relação entre COVID-19 e casos de AVC em pacientes jovens, sem fatores de risco cerebrovasculares, infectados pelo SARS-CoV-2, assim como mecanismos de neuroinvasão capazes de afetar a regulação da pressão de perfusão cerebral. **Material e Métodos:** Revisão integrativa de literatura, utilizando os critérios de inclusão “COVID-19”, “AVC”, “neurovascular” e “jovens”. Foram consultadas as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Google Acadêmico, além de publicação pelo *The New England Journal of Medicine*. Foram analisados seis artigos e utilizados três, de 2020, em inglês e português, disponíveis na íntegra em suas respectivas plataformas digitais. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. **Resultados e Discussão:** De acordo com o *New England Journal of Medicine*, cinco pacientes com menos de 50 anos de idade, em um período de duas semanas, apresentaram sintomas de AVC isquêmico, sendo que todos testaram positivo para COVID-19. A pontuação média no NIHSS (National Institute of Health Stroke Scale) foi 17 e apenas um deles tinha histórico de AVC. Todos manifestaram sintomas repentinos como afasia, confusão mental, desvio de rima labial contralateral e parestesia de membro superior. A tomografia computadorizada e a angiotomografia de um dos pacientes (33 anos e NIHSS 19) mostraram infarto parcial da artéria cerebral média direita com trombo parcialmente oclusivo na artéria carótida direita na bifurcação cervical. Em outro estudo, 12 pacientes com AVC isquêmico agudo também estavam infectados pelo SARS-CoV-2. Desses, 40% tinham menos de 50 anos e apresentavam poucos ou nenhum fator de risco. Dois pacientes desenvolveram conversão hemorrágica, que requer hemicraniectomia descompressiva. Além disso, houve pacientes que desenvolveram mais de um grande trombo cerebral, o que pode denotar a capacidade do vírus de induzir a estados de hipercoagulabilidade, ocasionando, dessa forma, alterações pressóricas de perfusão cerebral. **Conclusão:** De acordo com os estudos analisados, além de potencial neuroinvasivo, o SARS-CoV-2 corroborou para o estabelecimento de quadros trombóticos nos indivíduos infectados. Oclusões de grandes vasos podem obliterar partes importantes do cérebro responsáveis por funções motoras e cognitivas essenciais, ao passo que comprometem o fluxo sanguíneo das principais artérias cerebrais. Embora o AVC tenha sido a manifestação primária da COVID-19 em pacientes considerados jovens, com quadros clínicos altamente incomuns - como o desenvolvimento de mais de um grande trombo cerebral - ainda não se pode determinar a exata correlação existente entre a COVID-19 e a incidência de doenças cerebrovasculares agudas, sendo necessário investigar também outras possíveis causas de AVC em

¹ Universidade Federal de Alagoas - Maceió, regpiva@yahoo.com.br

² AL, nessamp1@yahoo.com.br

pacientes jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral. Coronavírus. Jovens.